

EspéleoInfo

Boletim Eletrônico do Cecav nº. 40, ano 2024.



Gruta do Janelão - Parque Nacional Cavernas do Peruaçu - Foto: Jocy Cruz

FAUNA CAVERNÍCOLA

Aberta consulta ampla sobre o risco de extinção dos invertebrados troglóbios no Brasil

PAN CAVERNAS DO BRASIL

APA Nascentes do Rio Vermelho recebe oficina de manejo e conservação de morcegos

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Projeto busca compatibilizar conservação do solo e das cavernas de Mambai (GO) com o desenvolvimento econômico local

A 40ª edição da EspeleoInfo traz mais informações sobre a consulta ampla que irá subsidiar o processo de avaliação de risco de extinção dos invertebrados troglóbios do Brasil. Além disso, contamos como foi a oficina para identificar os locais de maior relevância na Área de Proteção Ambiental (APA) Nascentes do Rio Vermelho (GO), realizada pelo ICMBio/Cecav e ICMBio/CBC.

Ao longo da nossa revista, você também ficará por dentro de um projeto de educação ambiental, desenvolvido pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e que conta com o apoio do ICMBio/Cecav. Nesta edição, também compartilhamos as edições especiais da Revista Brasileira de Espeleologia e da Espeleo-Tema, que trazem os artigos ganhadores do II Prêmio Nacional de Espeleologia Michel Le Bret.

Para finalizar, falamos sobre o lançamento do terceiro volume do livro Luzes na Escuridão, que acontecerá no próximo sábado, 4/5, no Museu de Arte de Brasília. Também compartilhamos com nossos leitores os resultados de mais uma “Oficina de Boas Práticas no manejo de morcegos para agentes de controle agropecuário de zoonoses” além do andamento de mais uma ação do PAN Cavernas do Brasil, que buscará financiar eventos científicos nacionais e internacionais em espeleologia.

Tenham uma boa leitura!

Jocy Brandão Cruz
Coordenador do ICMBio/Cecav

ABERTA CONSULTA AMPLA SOBRE RISCO DE EXTINÇÃO DE TROGLÓBIOS NO BRASIL

Está aberta a consulta ampla que irá subsidiar o processo de avaliação de risco de extinção dos invertebrados troglóbios do Brasil. As espécies troglóbias só ocorrem em cavernas e outros habitats subterrâneos e, além de possuírem grande relevância científica, são considerados importantes indicadores da qualidade ambiental das cavernas e do ambiente onde elas ocorrem. Até o dia **15/5**, interessados em contribuir com essa ação poderão inserir no Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade (SALVE) informações sobre as espécies que serão avaliadas este ano. Para participar, basta acessar <https://salve.icmbio.gov.br/salve-consulta/> fazer login ou registro, escolher a consulta “Invertebrados troglóbios 2024” e compartilhar as informações.

Gruta do Lago Azul - Bonito/MS. Foto: Diego Bento (ICMBio/Cecav)

ABERTA CONSULTA AMPLA
SOBRE O RISCO DE EXTINÇÃO DOS
INVERTEBRADOS TROGLÓBIOS DO BRASIL

Troglobentosminthurus luridus

Eukoenenia magna

Ferricixius goliathi

Xangoniscus santinhoi

Acesse <https://salve.icmbio.gov.br/salve-consulta/>
e participe!

Consulta aberta até o dia **15/05/2024**

O SALVE foi desenvolvido com o objetivo de facilitar a gestão do processo de avaliação do risco de extinção, coordenado e executado pelo ICMBio, assim como organizar as informações sobre as espécies avaliadas. Na plataforma, é possível acessar dados gerais como distribuição, status de ameaça e a presença da espécie em unidades de conservação (UCs). Além disso, também é possível baixar uma ficha de ocorrência do animal, com os registros compilados pelos pesquisadores.

Existem dois tipos de consulta: a consulta ampla, que é aberta para as contribuições do público em geral, e a consulta direta, em que uma ou mais fichas são direcionadas a uma determinada pessoa (geralmente um especialista) que irá realizar contribuições. Todas as contribuições são armazenadas no banco de dados do SALVE e distribuídas para a equipe do ICMBio, aos coordenadores de táxon e aos especialistas da comunidade científica.

Atuação do ICMBio/Cecav

Desde 2018, todas as espécies de invertebrados troglóbios, independentemente do grupo taxonômico a que pertencem, são avaliadas em uma única oficina que reúne especialistas nos diversos grupos taxonômicos e nos ambientes subterrâneos de todo o Brasil. Esse arranjo permitiu uma análise integrada da distribuição das espécies e das ameaças às áreas onde ocorrem. Além disso, possibilitou a avaliação de várias espécies, muitas delas atualmente oficialmente ameaçadas de extinção, que não seriam avaliadas por não haver oficinas planejadas para seus grupos taxonômicos.

O ICMBio/Cecav coordenou a avaliação de 145 espécies de invertebrados troglóbios ocorrida em 2018. A oficina de avaliação ocorreu em maio de 2018 e contou com a participação de 22 pesquisadores, que atuam diretamente com biologia subterrânea e/ou com as espécies avaliadas. Das 145 espécies avaliadas, 75 foram avaliadas pela primeira vez. Das 70 espécies já avaliadas anteriormente, 22 foram inseridas em categorias que indicam menor risco de extinção (mas permanecem ameaçadas), quatro saíram da lista de ameaçadas (a maioria foi categorizada como DD – Dados Insuficientes), 10 foram inseridas em categorias que indicam maior risco de extinção (duas delas entraram na lista de ameaçadas) e 34 permaneceram nas mesmas categorias de ameaça.

Em 2024, a nova oficina de avaliação ocorrerá na sede do ICMBio em BrasíliaDF, no período de 20 a 24/05, e contará com a participação de 27 pesquisadores. Até o momento, está prevista a avaliação de 176 espécies de invertebrados troglóbios, sendo 150 novas espécies descritas após 2018 e 26 espécies já avaliadas anteriormente, mas que possuem novos dados que justificam sua reavaliação.

PROJETO BUSCA COMPATIBILIZAR CONSERVAÇÃO DO SOLO E DAS CAVERNAS DE MAMBAÍ (GO) COM O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL



Foto: divulgação

Buscando desenvolver ações que compatibilizam a produção agropecuária com a conservação, o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação em Biodiversidade e Restauração Ecológica (ICMBio/CBC) realizou em março uma oficina para identificar locais de maior relevância na Área de Proteção Ambiental (APA) Nascentes do Rio Vermelho (GO). No local, estão localizadas diversas cavernas incluindo uma com mais de 13km de extensão figurando entre as maiores do Brasil. Essas áreas são prioritárias para receber investimentos em melhoria do uso do solo, com foco na conservação do patrimônio espeleológico.

Para garantir a produtividade e evitar impactos como o processo erosivo, as atividades agropecuárias devem adotar práticas que garantam a produção de alimentos ao mesmo tempo que contribuem com a conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos. Embora sejam de grande importância para nossa existência, as atividades agropecuárias, quando mal-conduzidas, resultam no assoreamento de rios, secamento de nascentes e o entupimento de cavernas.

De forma geral, esses impactos causam a perda de solo e seus nutrientes reduzindo a produtividade agropecuária, a produção de água e a perda da biodiversidade, tanto na superfície como nas cavernas. Boas práticas agropecuárias garantem a produção de alimentos ao mesmo tempo que contribuem com a conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos, como a produção de água e o sequestro de carbono para mitigar as mudanças do clima.

A oficina faz parte de um projeto que tem três escalas geográficas: nacional, regional e local. A atividade em escala regional na APA Nascentes do Rio Vermelho reuniu proprietários rurais, instituições de extensão e assistência técnica rural, pesquisadores, comunidade local e gestores dos municípios integrantes e do entorno da APA, além de servidores do ICMBio/CBC e do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (ICMBio/Cecav), que apoia o projeto por meio de um Termo de Compromisso de Compensação Espeleológica (TCCE).

“Iniciamos esse projeto pela etapa regional, com a realização do Planejamento Sistemático da Conservação (PSC) na escala da APA das Nascentes do Rio Vermelho. Essa etapa contou com a elaboração do mapa de áreas prioritárias com a participação ativa de especialistas e membros da comunidade local, por meio de oficinas participativas online e a oficina presencial na cidade de Mambá (GO). Os resultados dessas oficinas estão sendo compilados e integrados à versão final do mapa de áreas prioritárias para a APA e o próximo passo será a elaboração de um Plano de ação para a melhoria das condições do solo com vistas à conservação do patrimônio espeleológico na unidade de conservação”, afirmou a bolsista do ICMBio/CBC, Bárbara Araújo.

Segundo Bárbara, a etapa nacional já está sendo iniciada e terá como foco as regiões cársticas do Brasil central, com a realização do PSC nessa escala e elaboração do “Plano integrado de melhoria do uso do solo para conservação do patrimônio espeleológico e da sociobiodiversidade em ambientes cársticos”. Este Plano irá elencar ações e projetos para promover a conservação espeleológica associada à melhoria de práticas agrícolas, resultando em ganhos econômicos aos proprietários rurais e em ganho para a conservação do patrimônio espeleológico e da sociobiodiversidade.

Já a etapa local, será realizada a partir da continuidade das ações de restauração e pastagens ecológicas, que já estão sendo desenvolvidas na APA Nascentes do Rio Vermelho. O objetivo dessa etapa é dar ampla divulgação aos resultados, além de estimular o engajamento, capacitação e sensibilização das comunidades locais e apoio técnico às propriedades com pastagens ecológicas já implementadas.

Engajamento local é fundamental para os resultados

As Áreas de Proteção Ambiental fazem parte da categoria de unidades de conservação de uso sustentável, que possibilita conciliar a presença da comunidade local e seus interesses econômicos com a conservação da UC. De acordo com o analista ambiental do Núcleo de Gestão Integrada de Mambá (ICMBio/Mambá), Raoni Merisse, a principal atividade econômica da região da APA Nascentes do Rio Vermelho é a pecuária extensiva, que se for realizada sem a observância das boas práticas recomendadas, pode representar ameaça à biodiversidade, aos recursos hídricos e aos serviços ecossistêmicos como um todo, em especial àqueles relacionados à conservação dos solos e infiltração da água da chuva.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS DESENVOLVE PUBLICAÇÕES SOBRE ESPÉCIES SUBTERRÂNEAS



Diante dos inúmeros desafios que a sociedade vem enfrentando em decorrência das mudanças climáticas, a educação ambiental passa a ser um pilar cada vez mais importante para a conscientização sobre a conservação da biodiversidade. Nesse contexto, pesquisadores, professores e instituições públicas e privadas vêm desenvolvendo trabalhos para ampliar o aprendizado sobre meio ambiente e sustentabilidade. Para agregar esforços a essa causa, a Universidade Federal de Lavras (MG), por meio do Centro de Estudos em Biologia Subterrânea, desenvolveu o gibi “A Vida nas Cavernas” voltado para o público infantil e alunos do Fundamental I e II. A instituição também foi responsável por produzir a apostila “Uma jornada pela vida nas cavernas paranaenses”, direcionada para jovens e adultos do ensino médio e superior.



De acordo com um estudo de 2021 realizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), embora 95% dos professores de ensino fundamental e médio entrevistados acreditem que o ensino da mudança climática é importante, menos de 30% têm recursos suficientes para ensiná-lo. Além disso, 70% dos jovens afirmaram ter dificuldades para explicar o que é mudança climática. Para contornar essa problemática, iniciativas voltadas para o ensino sobre meio ambiente se tornam fundamentais.

“A vida nas cavernas” conta a história de alguns animais subterrâneos e descreve suas características e principais ameaças, já a apostila “Uma jornada pela vida nas cavernas paranaenses” foi criada a partir de imagens produzidas por Inteligência Artificial e fotografias e convida os leitores a uma aventura subterrânea de exploração e descoberta das espécies que vivem no interior das cavernas.

A relação entre as cavernas e as mudanças climáticas

Entre os diversos pesquisadores parceiros do ICMBio/Cecav está a doutora em Geociências pela Universidade de São Paulo (USP), Giselle Utida. Entre seus trabalhos realizados, ela tem buscado entender como as mudanças do clima podem causar impactos irreversíveis ao meio ambiente, assim como definir quais estratégias em relação à definição de áreas prioritárias para conservação e restauração ambiental. Essas são algumas medidas que poderão ser tomadas a partir dos resultados de estudos paleoclimáticos e paleoambientais realizados em cavernas pela pesquisadora. Seu trabalho tem sido descrever as mudanças de chuva ao longo dos últimos milênios no norte da região nordeste, conhecida atualmente por ciclos severos de secas, e como essas mudanças de chuvas impactaram o ambiente e sua dinâmica ao longo do tempo.

Projeto é apoiado pelo ICMBio/Cecav

As publicações fazem parte do projeto “Influência de fatores ambientais em distintas escalas na composição e riqueza de invertebrados cavernícolas na Mata Atlântica”, que contou com apoio financeiro do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas, por meio de um Termo de Compromisso de Compensação Espeleológica firmado entre o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e a Margem Mineração.

Esse trabalho buscou compreender a influência de elementos físicos, tróficos e microclimáticos sobre a composição e riqueza da fauna de invertebrados terrestres em cavernas na Mata Atlântica do estado do Paraná. A importância biológica dos locais e as alterações antrópicas identificadas nas cavernas e seu entorno foram aspectos considerados para elencar cavernas prioritárias para serem alvos de ações de conservação.

..... Publicação científica

PUBLICADAS EDIÇÕES ESPECIAIS DA REVISTA BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA E ESPELEOTEMA

As edições especiais da Revista Brasileira de Espeleologia (RBEsp) e da Espeleotema acabam de ser publicadas. Os novos volumes trazem os artigos vencedores do II Prêmio Nacional de Espeleologia Michel Le Bret, nas categorias ampla concorrência, pós-graduação e jovem espeleólogo. A premiação é uma parceria entre o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (ICMBio/Cecav) e a Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE), no intuito de incentivar o desenvolvimento e publicação de pesquisas científicas, inventários e soluções técnicas direcionadas para a conservação dos ecossistemas cavernícolas e espécies associadas, assim como auxiliar no manejo das unidades de conservação federais com essa característica em seu ambiente.

A premiação é uma homenagem ao espeleólogo Michel Le Bret, por sua significativa contribuição à espeleologia brasileira. Como um dos fundadores da SBE, destacou-se na exploração, mapeamento, uso de técnicas verticais e de mergulho, contribuindo para a pesquisa e conhecimento do patrimônio espeleológico brasileiro.

Conheça os nove artigos vencedores do 2o Prêmio Michel Le Bret de espeleologia:

Categoria ampla concorrência

O artigo “Monitoramento térmico de bat caves na Floresta Nacional de Carajás”, de Narjara Tércia Pimentel e Enrico Bernard, traz os resultados do monitoramento em duas bat caves, incluindo estimativas de população, padrões de uso dos abrigos e de flutuação na população de morcegos residentes.

O artigo seguinte, intitulado “Do conhecimento ecológico às políticas de conservação: um estudo de caso sobre fatores que influenciam a biodiversidade frente à avaliação de prioridades para a conservação”, de Lucas Mendes Rabelo e Rodrigo Lopes Ferreira, avalia atributos que influenciam nos aspectos ecológicos dos sistemas subterrâneos e seu impacto no índice que determina as cavernas prioritárias para a conservação.

O artigo “Proteção fornecida por pequena caverna para uma colônia de morcegos *Anoura geoffroyi* GRAY, 1838 durante incêndio florestal ocorrido no Brasil” de autoria de Aline da Silva Reis e Robson de Almeida Zampaulo apresenta um estudo sobre as variações microclimáticas na caverna MJ-005 (Brumadinho, MG) durante incêndio florestal, mostrando a importância do ambiente cavernícola para a fauna local.

Categoria pós-graduação

No artigo “A relevância cultural do Patrimônio Espeleológico e a possibilidade de sua tutela pelo tombamento: crítica ao posicionamento do IPHAN a partir do estudo do caso da Paleotoca Serra do Gandarela/ MG”, a autora Giselle Ribeiro de Oliveira analisa e confronta a decisão do órgão responsável pelo patrimônio histórico e artístico nacional em não considerar paleotocas como de relevância cultural por falta de indícios de apropriação humana do bem espeleológico.

No artigo “Vulnerabilidade intrínseca e hidrodinâmica do sistema cárstico da Gruta Éden, Pains – MG”, os autores Pedro Assunção, Paulo Galvão, Thiago Lucon, Peter Marshall Fleming, Bruno Doi e Tássia Marques apresentam uma adaptação do método EPIK para mapear zonas de vulnerabilidade do sistema cárstico, associando-o com testes de traçadores para obtenção dos parâmetros de fluxo.

No artigo “Vieses no conhecimento da distribuição geográfica de cavernas no Brasil” de Rodrigo Antônio Castro Souza, Nicolas Silva Bosco e Thadeu Sobral-Souza, os autores, utilizando técnicas de modelagem, discutem as possíveis distorções acerca da distribuição de cavernas no Brasil, a partir da base de dados oficial do Canie. No artigo “Uma proposta de classificação da relevância de cavernas no Brasil, com ênfase em morcegos”, Jennifer de Sousa Barros e Enrico Bernard apresentam um protocolo de classificação de relevância de cavidades naturais compreendendo três classes de proteção.

Jovem Espeleólogo

No artigo “Conexão hídrica entre as cavernas quartzíticas Bromélias e Martimiano II, na Serra de Ibitipoca, MG”, Gabriel Lourenço Carvalho de Oliveira, Pedro Henrique da Silva Assunção, Paulo Eduardo Santos Lima, Tiago Vilaça Bastos e Isaac Daniel Rudnitzki investigam a existência de conexão hídrica entre cavernas do Parque Estadual do Ibitipoca, com base em análise hidroquímica e utilização de traçadores fluorescentes.

No artigo “Mapa do Tesouro: riqueza de espécies de *Penicillium* na caverna Lapa do Boqueirão do cerrado goiano”, de Pedro Henrique Félix de Oliveira, Renato Felipe Ferreira Franco, Pedro Thiago Santos Nogueira, Renata Santos Momoli, Cristina Maria de Souza Motta e Jadson Diogo Pereira Bezerra, os autores identificam espécies de fungos em ambiente cavernícola, incluindo descrição de novas espécies.

MÓDULO FINAL DO CURSO DE CAPACITAÇÃO DE GUIAS E CONDUTORES DE ESPELEOTURISMO ACONTECE EM MINAS GERAIS



Foto: Jocy Cruz

Os alunos do polo Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (MG), que fazem parte do curso de capacitação de guias e condutores de espeleoturismo participaram do quarto e último módulo da atividade, que promoveu aulas práticas durante os dias 8 a 12 de abril. A ação é promovida pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (ICMBio/Cecav), em parceria com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS), e tem como público-alvo guias, monitores, condutores ou pessoas que desejam atuar com essa atividade. O próximo módulo prático acontece na semana de 6 a 10 de maio, no polo Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (SP).

Composto por quatro módulos de uma semana cada, sendo três teóricos, as aulas do curso são ministradas por instrutores capacitados em cada um dos temas específicos. Após cada semana de aulas, os alunos tiveram acesso a uma plataforma online, que disponibilizou todas as gravações de conteúdo, apostilas e atividades/exercícios complementares.

Os alunos que participaram do módulo no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu já têm uma certa experiência, pois atuam como condutores locais. Nesse caso, as aulas buscaram ensiná-los como oferecer uma guiagem de imersão ao conhecimento, proporcionando aprendizados sobre formação das cavernas e sua preservação, além de biologia subterrânea. Durante as aulas práticas, também foram discutidas e praticadas atividades de primeiros socorros e outras técnicas importantes para auxiliar em caso de incidentes e acidentes durante visitas às cavernas.

A realização dessa ação faz parte de uma série de esforços que as instituições vêm empreendendo no intuito de qualificar a visita nos ambientes cavernícolas, visando garantir o adequado manejo dessas áreas. Além disso, o foco da atuação é contribuir para a utilização sustentável do patrimônio espeleológico, mais especificamente reforçar o atendimento ao componente 3 do Programa Nacional de Conservação do Patrimônio Espeleológico (Portaria 358/2009/MMA).

O curso foi iniciado em novembro de 2023, com o primeiro módulo focado em sustentabilidade e Turismo de Base Comunitária (TBC). O segundo módulo teve foco em conservação do patrimônio espeleológico e primeiros socorros, e o terceiro módulo foi focado na operação e oportunidades do espeleoturismo. O curso foi promovido por meio do Termo de Compromisso de Compensação Espeleológica (TCCE) firmado entre o ICMBio/Cecav e a Vale S.A, com gestão administrativa realizada pelo IABS.



Foto: Jocy Cruz



Foto: Jocy Cruz

LUZES NA ESCURIDÃO: LIVRO FOTOGRÁFICO REGISTRA IMAGENS INÉDITAS DE ALGUMAS DAS MAIS BELAS CAVERNAS DO BRASIL

No próximo sábado, dia 4/5, o Museu de Arte de Brasília recebe o lançamento do 3º volume do livro Luzes na Escuridão, às 14h. O projeto conta com apoio do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (ICMBio/Cecav) e tem como principal objetivo apresentar, por meio da fotografia, algumas das mais belas cavernas brasileiras. A divulgação contribui para a conscientização acerca da importância do patrimônio espeleológico nacional, sendo um importante instrumento de conhecimento e, conseqüentemente, de estímulo para que toda a sociedade contribua com a conservação dos ambientes cavernícolas e das espécies associadas.

O projeto Luzes na Escuridão é coordenado pela publicitária, Leda Zogbi, e pelo geógrafo, Allan Calux. Leda atua desde 1992 na exploração e na documentação de cavernas brasileiras. É autora dos livros: “Espeleologia Noções Básicas”, Redespeleo 2005; “Michel le Bret, Francês e Brasileiro, Espeleólogo e Desenhista”, Redespeleo 2006, e dos livros Luzes na Escuridão, Estalactite Editora. Allan atua desde 1997 na exploração, documentação e diagnóstico geoespeleológico das cavernas brasileiras. Foi membro de comitê técnico do Ministério do Meio Ambiente (MMA) entre 2012 e 2013, onde desenvolveu atividades relacionadas ao desenvolvimento de marcos regulatórios para a gestão do patrimônio espeleológico brasileiro. É coautor do livro Patrimônio Espeleológico em Rochas Ferruginosas, SBE, 2015, e dos livros Luzes na Escuridão.

Sobre o projeto Luzes na Escuridão

O primeiro volume do projeto Luzes na Escuridão foi lançado em julho de 2017: um livro de 300 páginas em quatro línguas (português, inglês, espanhol e francês). Foram realizados lançamentos no Brasil, na Austrália e França. Após o sucesso da primeira edição, foi organizada uma segunda expedição em junho de 2019, com o objetivo de fazer a cobertura fotográfica das cavernas do Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, bastante ameaçadas pela expansão da agroindústria. Também participaram grandes nomes da fotografia internacional, e entre os fotógrafos brasileiros foi incluído um fotógrafo mergulhador, para desvendar as cavernas subaquáticas da região.

O segundo volume do projeto Luzes, com 228 páginas, publicado em 2021, também foi lançado no Brasil e na França, durante o 18º Congresso Internacional de Espeleologia, em julho de 2022. Já a terceira expedição, foi realizada na Amazônia, em meados de 2023. Assim como as primeiras edições, também foram convidados grandes nomes da fotografia nacional e internacional de cavernas. Foram feitas imagens das províncias espeleológicas de Presidente Figueiredo (AM), Aveiro (PA), Rurópolis (PA) e da Serra dos Carajás (PA). O terceiro volume do livro fotográfico também será lançado em São Paulo e Belo Horizonte.

APA Nascentes do Rio Vermelho recebe oficina de manejo e conservação de morcegos



Oficina de Manejo e Conservação de Morcegos - Foto: divulgação



Responsável pela proteção de diversos atributos naturais, recursos hídricos e um importante patrimônio espeleológico, a Área de Proteção Ambiental (APA) Nascentes do Rio Vermelho, com sede em Mambai (GO), recebeu no final de março a “Oficina de Boas Práticas no manejo de morcegos para agentes de controle agropecuário de zoonoses”. A atividade tem como intuito compartilhar informações sobre a conservação de morcegos, além de melhores práticas de identificação e manejo desses animais.

De acordo com o professor do Departamento de Zoologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Enrico Bernard, “na oficina, foram apresentados dados mais atuais sobre morcegos hematófagos, sobre o que se sabe do papel dos morcegos na pandemia da Covid-19, além dos importantes serviços de supressão de pragas agrícolas prestados pelos animais, incluindo casos onde este serviço foi valorado, e sobre a necessidade de conservação de várias espécies, como aquelas ameaçadas de extinção no Brasil”.

Enrico explica que os morcegos prestam importantes e valiosos serviços de polinização, dispersão de sementes e controle de populações de insetos, incluindo a supressão de várias pragas agrícolas. “Os benefícios proporcionados por esses serviços superam em muito os eventuais prejuízos trazidos por um número muito reduzido de morcegos eventualmente doentes”, afirmou.

Essa foi a segunda oficina de uma série de três, que foi iniciada no ano passado, em Minas Gerais. A iniciativa, segundo Enrico Bernard, tem sido bem avaliada pelos participantes. “Nós temos observado que os agentes de controle agropecuário que lidam com a questão dos morcegos, seja em Minas Gerais ou Goiás, estão abertos e receptivos às informações mais atuais e corretas sobre os morcegos, sobre os serviços de ecossistema que eles prestam, sobre o papel que estes animais podem ter como vetores de doenças, e especialmente sobre a importância da conservação deste grupo”, disse o professor.

Transmissão de raiva pelo ataque de morcegos é um caso raro

Segundo o analista ambiental do Núcleo de Gestão Integrada de Mambai (ICMBio/Mambai), Raoni Merisse, “poucas pessoas sabem que de centenas de espécies de morcegos no mundo, apenas três são hematófagas, e destas, apenas uma é comum na região. Do mesmo modo, poucas pessoas têm conhecimento que a transmissão de raiva pelo ataque de morcego é um evento raro, passível de prevenção e monitoramento, e que o abate dos morcegos e uso da pasta vampiricida (produto utilizado para controle de morcegos hematófagos) só devem ser realizados como último recurso e devidamente orientado por profissionais, sob pena inclusive de agravar o risco de ataques e transmissão da doença, ao invés de reduzi-lo”.

PAN Cavernas do Brasil

A “Oficina de Boas Práticas no manejo de morcegos para agentes de controle agropecuário de zoonoses”. é uma das atividades previstas no Plano de Ação Nacional para Conservação do Patrimônio Espeleológico Brasileiro (PAN Cavernas do Brasil). O PAN possui 44 ações, que são distribuídas em quatro objetivos específicos, visando cumprir o objetivo geral: prevenir, reduzir e mitigar os impactos e danos antrópicos sobre o patrimônio espeleológico brasileiro, espécies e ambientes associados, em cinco anos. Além disso, contempla 169 táxons nacionalmente ameaçados de extinção, estabelecendo seu objetivo geral, objetivos específicos, prazo de execução, formas de implementação, supervisão e revisão.

PAN Cavernas do Brasil financiará eventos científicos nacionais e internacionais de espeleologia

Como parte do Plano de Ação Nacional para Conservação do Patrimônio Espeleológico Brasileiro (PAN Cavernas do Brasil), o ICMBio/Cecav deu início à ação 4.20: “Fomentar a realização de congressos, simpósios ou outros eventos científicos em espeleologia, em nível nacional ou internacional”. A iniciativa apoiará financeiramente até três eventos por ano, no valor de até R\$ 30 mil. Os projetos deverão ser encaminhados por instituições legalmente constituídas, que deverão preencher um formulário e enviar para o e-mail cecav.sede@icmbio.gov.br.

Diversos eventos espeleológicos têm contribuído para disseminar o conhecimento sobre as cavernas e promover discussões relevantes. Essas discussões abrangem desde a revisão da legislação específica até questões práticas relacionadas à conservação e pesquisa.

O PAN Cavernas do Brasil contempla essa iniciativa como parte do objetivo específico 4, que visa ampliar, divulgar e disseminar o conhecimento técnico-científico sobre o patrimônio espeleológico brasileiro e seus ambientes associados. O apoio financeiro e logístico a esses eventos busca facilitar sua realização e fortalecer a rede de especialistas.

Embora os eventos de nível nacional ou internacional já recebam apoio por meio de projetos específicos contemplados nos Termos de Compromisso de Compensação Espeleológica (TCCE), como no caso dos congressos brasileiros e internacionais de espeleologia, essa iniciativa está voltada para eventos de menor porte, que em sua maioria não são contemplados com recursos da compensação.

Atualmente, o ICMBio/Cecav está apoiando o Multiverso Espeleológico, que reúne três importantes encontros da comunidade espeleológica: IX Encontro Mineiro, VII Encontro Nordeste e I Encontro do Planalto Central de Espeleologia. O evento acontecerá em modelo híbrido, com primeira parte desenvolvida por meio das plataformas virtuais (bloco 1 - parte técnica síncrona, por videoconferência durante o mês de maio/2024), e um segundo momento presencial em Montes Claros (MG), no período de 30 maio a 02 de junho. Com o objetivo de promover uma maior interação entre espeleólogos de várias gerações e jovens aprendizes, o encontro será uma oportunidade de diálogo, reuniões e troca de experiências.

O III Seminário Científico de Pesquisas do Vale do Rio Peruaçu (SCIVAPE) também contará com apoio financeiro. O evento tem como objetivo divulgar os resultados das pesquisas desenvolvidas por diferentes instituições nas áreas legalmente protegidas, localizadas na sub-bacia hidrográfica do rio Peruaçu, no norte de Minas Gerais. Além disso, promover a integração das diferentes instituições de ensino, pesquisa e do terceiro setor que coordenam a realização destas pesquisas, com a comunidade local. O encontro acontecerá nos dias 18, 19 e 20 de junho de 2024, na sede principal do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, em Januária (MG).

PAN Cavernas do Brasil

O PAN possui 45 ações, que são distribuídas em quatro objetivos específicos, visando cumprir o objetivo geral: prevenir, reduzir e mitigar os impactos e danos antrópicos sobre o patrimônio espeleológico brasileiro, espécies e ambientes associados, em cinco anos. Além disso, contempla 169 táxons nacionalmente ameaçados de extinção, estabelecendo seu objetivo geral, objetivos específicos, prazo de execução, formas de implementação, supervisão e revisão.

EDITAIS DE FINANCIAMENTO DE PESQUISA ABERTOS

A divulgação de editais de pesquisa tem como objetivo atender a ação 4.12 do Plano de Ação Nacional para Conservação do Patrimônio Espeleológico Brasileiro (PAN Cavernas do Brasil): “Mapear, identificar e disponibilizar informações sobre fontes de financiamento de pesquisa para o patrimônio espeleológico brasileiro”.

O PAN possui 44 ações, que são distribuídas em quatro objetivos específicos, visando cumprir o objetivo geral: prevenir, reduzir e mitigar os impactos e danos antrópicos sobre o patrimônio espeleológico brasileiro, espécies e ambientes associados, em cinco anos. O plano de ação contempla 169 táxons nacionalmente ameaçados de extinção, estabelecendo seu objetivo geral, objetivos específicos, prazo de execução, formas de implementação, supervisão e revisão.

Confira abaixo o edital aberto:

Chamada de Propostas Expedições Científicas - Iniciativa Amazônia +10

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) anunciou uma série de chamadas para o financiamento de projetos de pesquisa em diferentes áreas. As oportunidades abrangem desde a organização de reuniões científicas até bolsas de pós-doutorado e programas de pesquisa em ciências marinhas e oceânicas.

A chamada de propostas FAPERGS-FAPESP 2023 é voltada para pesquisas relacionadas ao agronegócio, agrotecnologia, educação, saúde pública, energia, meio ambiente, desenvolvimento urbano, desigualdade, pobreza e exclusão social. As inscrições podem ser feitas até **24/05/2024**.



Biblioteca Digital de

INFORMAÇÕES ESPELEOLÓGICAS

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas - ICMBIO/CECAV

Publicações sugeridas:

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA SUPERFICIAL E SUBTERRÂNEA NA BACIA DO RIO PERUAÇU, MINAS GERAIS

THE IMPACTS OF MINING ON SOCIETY, ECONOMY AND ITS RELATIONSHIP WITH GEODIVERSITY

Aspectos ecológicos das relações parasita-hospedeiro em morcegos na Serra da Bodoquena, Mato Grosso do Sul, Brasil

The effect of urbanization on species composition and trophic guilds of bats (Mammalia, Chiroptera) in the Brazilian Savanna

Representatives of the order Pilosa and Cingulata, Furna do Cazuza (Pleistocene-Holocene), Paripiranga, Bahia, Northeastern Brazil

Two new cavernicolous species of Pseudochthonius Balzan, 1892 (Pseudoscorpiones, Chthoniidae) from Lagoa Santa karst, Minas Gerais, Brazil

Before it's too late: priority areas for conservation of cryptic and threatened species of troglotic arthropods in the Brazilian semiarid

EspeleoInfo

Revista eletrônica do ICMBio/Cecav (ICMBio/Cecav)

Boletim Eletrônico nº 40, ano 2024.

Edição e Diagramação

Lorene Lima

Revisão

Diego Bento, Jocy Cruz e Cláudia Alves

Coordenador do Cecav

Jocy Brandão Cruz

ICMBio/Cecav

Sede: Parque Nacional de Brasília. Rodovia BR 450, km 8,5 via Epia. CEP: 70635-800 Brasília/DF. Telefone: (61) 2028-9792. **Bav ICMBIO/Cecav - RN:** Superintendência do IBAMA. Av. Alexandrino de Alencar 1399, Tirol, Natal -RN. CEP 59.015-350. Telefone: (84) 3342-0443. **Bav ICMBio/Cecav - MG:** Parque Estadual Serra do Rola Moça. Av. Montreal, s/nº - Jardim Canada, Nova Lima - MG. CEP: 34000-000. Telefone: (61) 2028-9808.



PARA RECEBER / DEIXAR DE RECEBER
envie um e-mail para

cecav.espeleoinfo@icmbio.gov.br